

# Suicídio entre idosos em Porto Alegre no período da pandemia de COVID-19: um estudo transversal

Suicide among older adults in Porto Alegre, Brazil, during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study

*Suicidio entre ancianos en Porto Alegre durante la pandemia COVID-19: un estudio transversal*

Lucia Helena Ludwig Brentano<sup>1</sup> , Vanessa Battastini Martins<sup>2</sup> 

<sup>1</sup>Secretaria de Saúde de Porto Alegre – Porto Alegre (RS), Brasil.

<sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Porto Alegre – Porto Alegre (RS), Brasil.

## Resumo

**Introdução:** Devido à pandemia de COVID-19, grande parte dos brasileiros permaneceu restrita aos seus domicílios por longos períodos, propiciando piora de questões psíquicas e, conseqüentemente, podendo impactar nas taxas de suicídio, especialmente em idosos, os quais constituem grupo de risco para a doença. Por conseguinte, é importante observar não somente as doenças ocasionadas diretamente pelo vírus, mas também as mortes decorrentes de piora de saúde mental. Nesse contexto, é essencial analisar as possíveis implicações da pandemia no ato de suicídio. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo principal verificar as taxas de suicídio entre idosos na cidade de Porto Alegre (RS) no período da pandemia de COVID-19 e, como objetivo secundário, esclarecer alguns aspectos sobre esse ato extremo. **Métodos:** Estudo transversal ecológico realizado por meio de revisão de dados disponíveis no Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) e no site Mortalidade em Porto Alegre. O recorte do estudo corresponde a todos os idosos que praticaram lesão autoinfligida resultando em óbito no município de Porto Alegre, de março de 2020 a maio de 2023, período que corresponde à pandemia do coronavírus. **Resultados:** Encontrou-se que, no período citado, aconteceram 407 óbitos por suicídio, dos quais 21,3% correspondem à população idosa, sendo 51,5% na faixa entre 60 e 69 anos, 34,4% entre 70 e 79 anos, 13,7% com 80 anos ou mais e 1,1% com idade ignorada. Em relação a etnias, 87,4% são caucasianos, sendo 4,6% de etnia preta; 1,1%, parda; 1,1%, amarela e 5,7% com etnia ignorada. Em termos de suicídio por região da capital, o Centro predominou, com 27,6% das mortes registradas. Ademais, 79,3% dos suicídios de idosos foram consumados por homens. Para que se estabeleça um comparativo cronológico, foram coletados os dados de 2017 a 2019, e obteve-se que a distribuição etária entre suicídios de idosos foi, predominantemente, na faixa entre 60-69 anos, e que, ao todo, foram 78 suicídios de idosos em Porto Alegre no período em questão. **Conclusões:** Pôde-se observar que a população idosa corresponde a uma parcela importante dos suicídios em Porto Alegre, e que os índices gerais aumentaram na capital no período da pandemia. Devido às inúmeras perdas e ao isolamento aos quais esta população foi submetida, pode-se supor os impactos psíquicos. Isto posto, os profissionais de saúde da Atenção Primária devem estar capacitados para sempre abordar questões de saúde mental, especialmente no que tange à população idosa, prevenindo esse tipo de óbito para que possamos reverter este triste cenário.

**Palavras-chave:** Suicídio; Idosos; Pandemia.

### Autor correspondente:

Lucia Helena Ludwig Brentano  
E-mail: brentanolhl@gmail.com

### Fonte de financiamento:

não se aplica.

### Parecer CEP:

não se aplica.

### TCLE:

não se aplica.

### Procedência:

não encomendado.

### Editora Associada:

Monique Bourget

### Avaliação por pares:

externa.

Recebido em: 18/08/2024.

Aprovado em: 18/05/2025.

**Como citar:** Brentano LHL, Martins VB. Suicídio entre idosos em Porto Alegre no período da pandemia de COVID-19: um estudo transversal. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2025;20(47):4471. [https://doi.org/10.5712/rbmfc20\(47\)4471](https://doi.org/10.5712/rbmfc20(47)4471)



## Abstract

**Introduction:** Due to the new coronavirus (COVID-19) pandemic, most Brazilians remained restricted to their homes for long periods, causing worsening of psychological issues and, consequently, impacting suicide rates, especially among older adults, who constitute a risk group for the disease. Therefore, it is worth observing not only illnesses directly caused by the virus, but also deaths resulting from worse mental health. In this context, it is essential to analyze the possible implications of the pandemic for the act of suicide. **Objective:** Our main objective is to verify suicide rates among older adults in the city of Porto Alegre, Brazil, during the COVID-19 pandemic and, as a secondary objective, to clarify some aspects about this extreme act. **Methods:** This is an ecological, cross-sectional study carried out by reviewing data available on the Department of Informatics of the Brazilian Unified Health System and on the “Mortalidade em Porto Alegre” website. The study scope corresponds to all older people who self-harmed and died in the city of Porto Alegre, from March 2020 to May 2023, a period that corresponds to the coronavirus pandemic. **Results:** We found that, in the study period, there were 407 deaths by suicide, of which 21.3% correspond to the older adult population, 51.5% of them aged between 60 and 69 years, 34.4% between 70 and 79 years, 13.7% aged 80 years or over, and 1.1% of unknown age. As for ethnicities, 87.4% were Caucasian, with 4.6% Black, 1.1% mixed-race, 1.1% Asian, and 5.7% of unknown ethnicity. In terms of suicide by region of the capital, the Centro region predominated, with 27.6% of deaths recorded. Furthermore, 79.3% older adult men died by suicide. To establish a chronological comparison, we collected data from 2017 to 2019 and verified that the age distribution regarding suicides among older adults was predominantly concentrated in the age group between 60-69 years, and, in total, there were 78 suicides in Porto Alegre during the period in question. **Conclusions:** We observed that the older adult population accounts for an important portion of suicides in Porto Alegre and that general rates increased in the capital during the COVID-19 pandemic period. Due to the countless losses and isolation to which this population was subjected, we can assume that there have been psychological impacts. Therefore, Primary Health Care professionals must be trained to always address mental health issues, especially with regard to the older adult population, preventing this type of death so that we can reverse this sad scenario.

**Keywords:** Suicide; Elderly; Pandemic.

## Resumen

**Introducción:** Debido a la pandemia de COVID-19, gran parte de los brasileños permanecieron restringidos en sus hogares durante largos períodos, lo que propició un empeoramiento de cuestiones psíquicas y consecuentemente, podría impactar en las tasas de suicidio, especialmente en los ancianos, quienes constituyen un grupo de riesgo para la enfermedad. Por lo tanto, es importante observar no solo las enfermedades causadas directamente por el virus, sino también las muertes resultantes del empeoramiento de la salud mental. En este contexto, es esencial analizar las posibles implicaciones de la pandemia en el acto de suicidio. **Objetivo:** El principal objetivo es verificar las tasas de suicidio entre los ancianos de la ciudad de Porto Alegre durante la Pandemia COVID y como objetivo secundario, esclarecer algunos aspectos sobre este acto extremo. **Métodos:** Estudio ecológico transversal realizado mediante la revisión de datos disponibles en DATASUS y en el sitio web Mortalidade em Porto Alegre. El alcance del estudio corresponde a todos los ancianos que cometieron lesiones autoinfligidas resultando en muerte en el municipio de Porto Alegre, desde marzo de 2020 hasta mayo de 2023, período que corresponde a la pandemia de Coronavirus. **Resultados:** Se encontró que, durante el período mencionado, hubo 407 muertes por suicidio, de las cuales el 21,3% corresponde a la población anciana, siendo el 51,5% de ellos en el rango de 60 a 69 años, el 34,4% entre 70 y 79 años, el 13,7% con 80 años o más y el 1,1% con edad desconocida. En cuanto a las etnias, el 87,4% es caucásico, el 4,6% es de etnia negra, el 1,1% parda, el 1,1% amarilla y el 5,7% tiene etnia desconocida. En términos de suicidio por región de la capital, el Centro predominó, con el 27,6% de las muertes registradas. Además, el 79,3% de los suicidios de ancianos fue consumado por hombres. Para establecer una comparación cronológica, se recopiló datos de 2017 a 2019, y se obtuvo que la distribución por edad entre los suicidios de ancianos fue predominantemente en el rango de 60 a 69 años, y en total, hubo 78 suicidios de ancianos en Porto Alegre durante el período en cuestión. **Conclusiones:** Se observó que la población anciana representa una parte importante de los suicidios en Porto Alegre y que los índices generales aumentaron en la capital durante el período de la pandemia de COVID. Debido a las numerosas pérdidas y al aislamiento al que esta población fue sometida, se pueden suponer impactos psíquicos. Por lo tanto, los profesionales de la salud de la Atención Primaria deben estar capacitados para abordar siempre cuestiones de salud mental, especialmente en lo que respecta a la población anciana, previniendo este tipo de muerte para que podamos revertir este triste escenario.

**Palabras clave:** Suicidio; Anciano; Pandemia.

## INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno humano complexo, universal e representa um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS),<sup>1</sup> o suicídio vitima cerca de um milhão de pessoas no mundo por ano. Para a OMS, a violência autodirigida se manifesta de duas formas: no comportamento suicida (por meio de pensamentos, tentativa e pelo suicídio consumado) e por meio de atos violentos provocados contra a própria pessoa, como é o caso das automutilações.<sup>1</sup>

As informações da literatura mostram que as estatísticas de suicídio se distribuem desigualmente pelo mundo, dentro dos países, entre os sexos e entre os grupos de idade. Por exemplo, no caso da dispersão geográfica entre os países, Japão e algumas sociedades europeias ganham em relevância.<sup>2,3</sup> Mas tal situação pode mudar, já que os índices de suicídio têm aumentado nas Américas e diminuído em países europeus, no Mediterrâneo Oriental e no Pacífico Ocidental. Sendo assim, o Brasil está ocupando, atualmente, o 8º lugar entre os países com maiores índices de suicídio, conforme a OMS. Em se tratando de faixa etária e sexo, o grupo de maior risco é o idoso do sexo masculino, mas os índices de suicídio têm aumentado entre pessoas jovens.<sup>3</sup>

O suicídio entre pessoas idosas constitui hoje um grave problema para as sociedades das mais diversas partes do mundo. Além de os dados revelarem números elevados, a razão entre tentativas e suicídios consumados é muito próxima: quase 2:1. Um conjunto de pesquisas, no mesmo sentido, leva a concluir que, quando uma pessoa idosa tenta se matar, há que se levar seu gesto muito a sério, pois é provável que qualquer tentativa redunde no ato de finalizar a própria vida.<sup>4,5</sup>

A população acima de 60 anos é a que mais cresce no Brasil e na maior parte do mundo, o que justifica um olhar atento para os problemas sociais e de saúde que a afetam. Um estudo realizado pela Escola de Enfermagem (EE) da Universidade de São Paulo (USP) apontou que, de 2012 a 2016, nessa faixa etária, a média de casos de suicídio foi de 7,8 a cada 100 mil pessoas, 47% mais que os 5,3/100 mil entre a população geral. Mostrou ainda que os idosos usam meios mais letais e que os casos de suicídio acontecem, prevalentemente, dentro de casa.<sup>6</sup>

Entre os idosos, as taxas de suicídio foram maiores entre os homens no período analisado da pesquisa. A taxa de suicídio entre eles foi de 14,8/100 mil, um aumento de 2,8% entre 2012 e 2016. Já entre as mulheres idosas, o índice no período foi de 2,6/100 mil, com diminuição de 10,3% no período.<sup>6</sup>

Em 11 março de 2020 houve a caracterização da COVID-19 como pandemia pela OMS e, devido a isso, grande parte dos brasileiros permaneceram restritos aos seus domicílios por longos períodos, propiciando piora de questões psíquicas como ansiedade e depressão e, conseqüentemente, podendo impactar nas taxas de suicídio, especialmente em idosos, os quais constituem grupo de risco para a doença.<sup>7,8</sup>

Em 5 de maio de 2023, após graves efeitos colaterais psíquicos e físicos provocados em 3 anos e 3 meses desde a adoção da emergência global, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, declarou o fim da COVID-19 como uma emergência de saúde pública. De acordo com o Painel de Controle do Coronavírus da OMS, que reuniu as principais estatísticas desde o início da pandemia, os casos acumulados em todo o mundo agora são de 765.222.932, com quase 7 milhões de mortes: o número exato era de 6.921.614 até a data supracitada. O momento indica uma transição do modo de emergência para a continuação do enfrentamento à doença por meio da prevenção e do controle. As infecções continuarão ocorrendo, porém, a doença tem ocorrido com menor gravidade. Ocorreu redução progressiva do número de hospitalizações e óbitos, refletindo os resultados das campanhas de prevenção, destacando-se a vacinação.<sup>9,10</sup>

A despeito de ter perdido o status de emergência global, a pandemia do coronavírus deixa significativas conseqüências psíquicas na população, especialmente em grupos mais vulneráveis, como os idosos. Por conseguinte, é importante observar não somente as doenças ocasionadas diretamente pelo vírus, mas também as mortes decorrentes de piora de saúde mental. Nesse contexto, é essencial analisar as possíveis implicações da pandemia no ato de suicídio.<sup>11</sup>

O presente estudo tem como objetivo principal verificar as taxas de suicídio entre idosos na cidade de Porto Alegre (RS) no período da pandemia de COVID-19 por meio de um estudo transversal ecológico e, assim, tem como objetivo secundário, a partir dos dados obtidos, esclarecer alguns aspectos sobre esse ato extremo em saúde mental. Por conseguinte, será possível gerar dados para alertar os profissionais da

saúde a um olhar mais atento a respeito desta população, que cresce vertiginosamente em nosso país e no mundo todo. Além disso, é necessário que, a partir dos resultados demonstrados pela pesquisa, os profissionais de saúde, especialmente na Atenção Primária, estejam atentos para que se evite esse tipo de óbito, o qual é prevenível quando são adotadas as intervenções adequadas.

## MÉTODOS

**Delineamento:** transversal, ecológico, realizado por meio de revisão de dados disponíveis no Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) e no site Mortalidade em Porto Alegre, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA).

**População:** todos os idosos que praticaram lesão autoinfligida resultando em óbito no município de Porto Alegre.

**Período:** março de 2020 a maio de 2023, período que corresponde à pandemia do coronavírus como uma emergência de saúde pública segundo a OMS.

**Crítérios de inclusão:** pessoas com 60 anos ou mais que praticaram lesão autoprovocada resultando em óbito.

**Crítérios de exclusão:** menores de 60 anos de idade.

A fonte principal de dados sobre mortalidade em Porto Alegre foi o Site da Prefeitura de Porto Alegre, intitulado Mortalidade em Porto Alegre.<sup>12</sup>

Os recortes mais amplos sobre suicídios de idosos, tais quais dados anteriores a 2019, foram coletados a partir do Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS), disponível no DataSUS.<sup>13,14</sup>

O DataSUS é responsável por administrar e divulgar informações de saúde, indicadores epidemiológicos e informações de morbimortalidade e demográficas. O acesso às informações é de domínio público por meio da interface online Tabnet, um programa estatístico elaborado para tabulação rápida de informações em saúde fornecidas pelo Ministério da Saúde no Brasil.

A coleta foi realizada de junho de 2023 a janeiro de 2024, e considerou o período de março de 2020 a maio de 2023, datas que correspondem, respectivamente, à elevação do coronavírus ao status de pandemia global e ao término da infecção como sendo uma emergência em saúde.

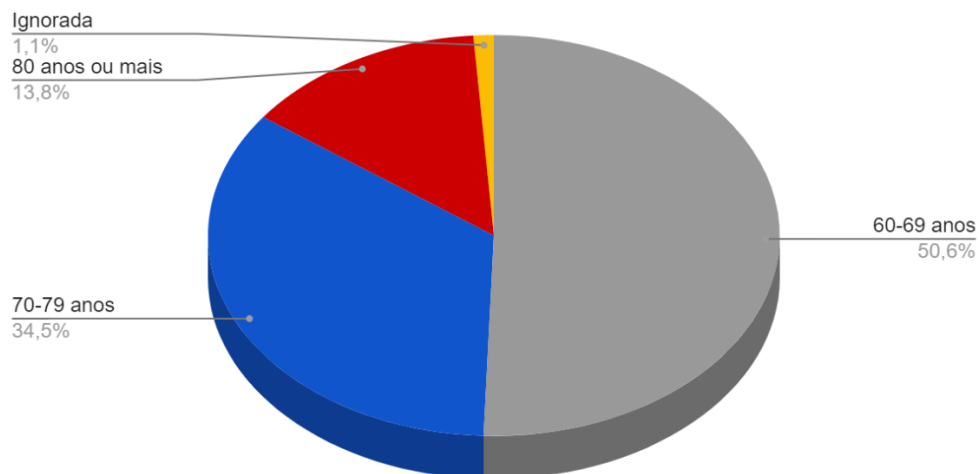
Empregou-se a 10ª revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID), códigos X60 a X84 – Lesões autoprovocadas intencionalmente.

Os dados foram digitados no programa intitulado Planilhas Google, do Google Drive. Para selecionar dados como idade, sexo, período e local, foram utilizados os filtros já presentes no DataSUS e no site da PMPA. Não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por tratar-se de informações disponíveis publicamente.

## RESULTADOS

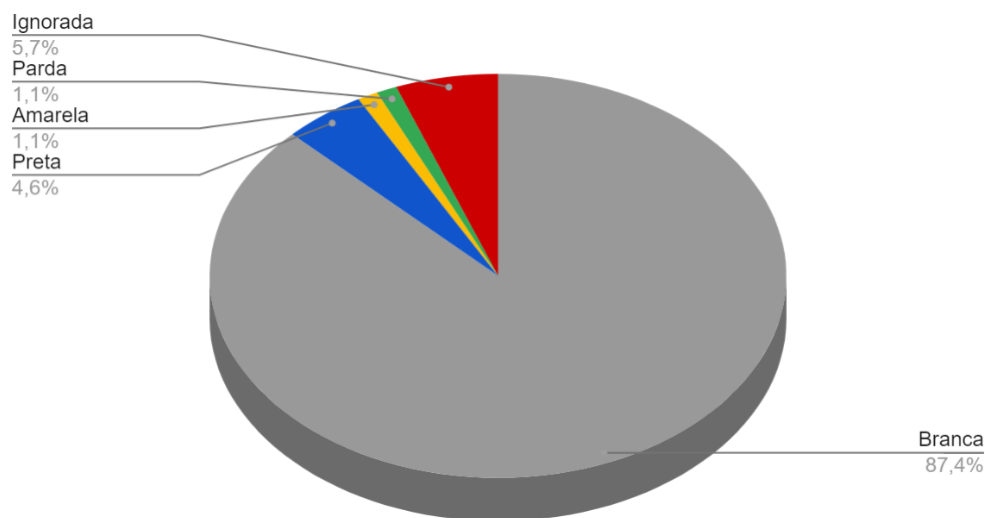
Ao selecionar as mortes em Porto Alegre, no site da PMPA, utilizou-se os filtros CID de grupo X 60 a X 84 (Lesões autoprovocadas intencionalmente) no campo de causas básicas de óbito; no campo idade, selecionou-se idade maior ou igual a 60 anos. Já para os meses, utilizou-se todos os meses dos anos de 2021 e 2022; já em 2020, utilizou-se de março em diante e, para 2023, de janeiro até maio. Para raça, sexo, gerência, distrito sanitário, unidade de saúde e quadrimestre, não foi utilizado nenhum filtro (Gráficos 1 e 2).

Ao analisar as informações referentes ao sexo, obteve-se que, de março de 2020 a maio de 2023, dos 87 suicídios da população idosa compreendidos neste período, 69 (79,3%) deles foram consumados por homens e 18 (20,7%) por mulheres, conforme pode-se observar no Gráfico 3.



Fonte: Mortalidade Geral em Porto Alegre – Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

**Gráfico 1.** Proporção etária de suicídios entre idosos em Porto Alegre (RS) no período da pandemia.



Fonte: Mortalidade Geral em Porto Alegre – Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

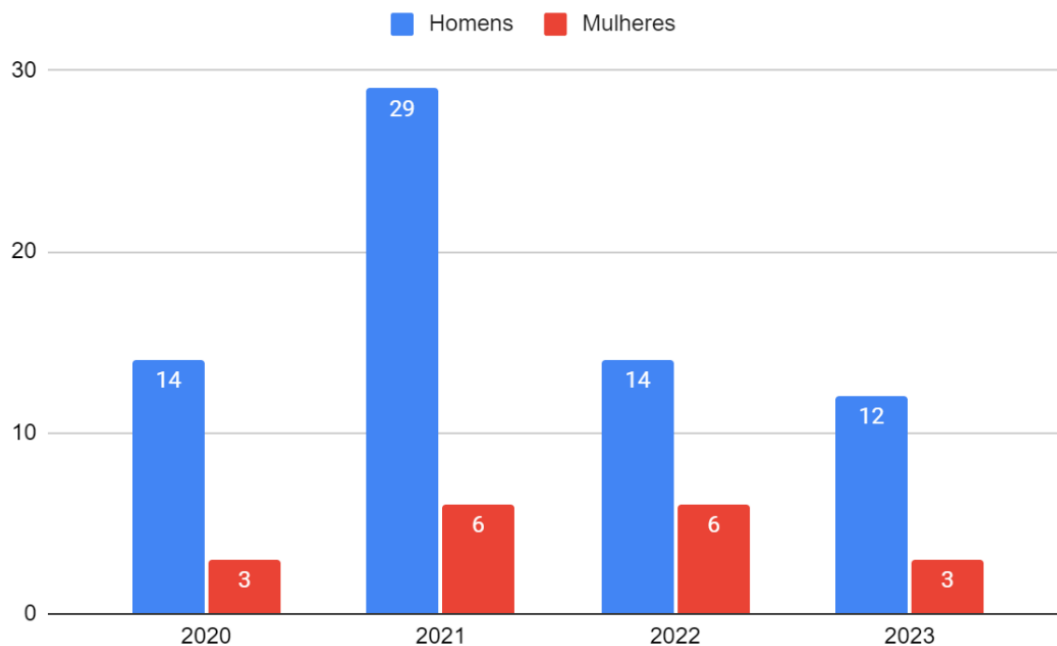
**Gráfico 2.** Proporção de suicídios em idosos conforme etnia em Porto Alegre (RS) no período da pandemia.

Considerando-se ano a ano e analisando as regiões da cidade, em 2020 foram 17 suicídios de idosos a partir de março, 5 deles no Centro, 2 no Centro-Sul, 2 no Eixo-Baltazar, 1 no Extremo Sul, 2 no Leste, 2 no Noroeste, 1 no Partenon e 2 na Zona Sul.

Em 2021, o número de suicídios aumentou para 35, sendo 11 no Centro, 1 no Centro-Sul, 1 no Eixo-Baltazar, 1 no Cristal, 1 na Cruzeiro, 1 no Extremo Sul, 1 na Glória, 3 no Leste, 2 na Lomba do Pinheiro, 1 no Nordeste, 4 no Noroeste, 1 no Partenon, 2 no Norte, 1 sem referência e 4 na Zona Sul.

Já em 2022 foram 20 suicídios: 7 deles no Centro, 1 no Centro-Sul, 1 na Cruzeiro, 3 no Eixo Baltazar, 2 no Leste, 2 na Lomba do Pinheiro, 1 no Partenon, 2 sem referência e 1 na Zona Sul.

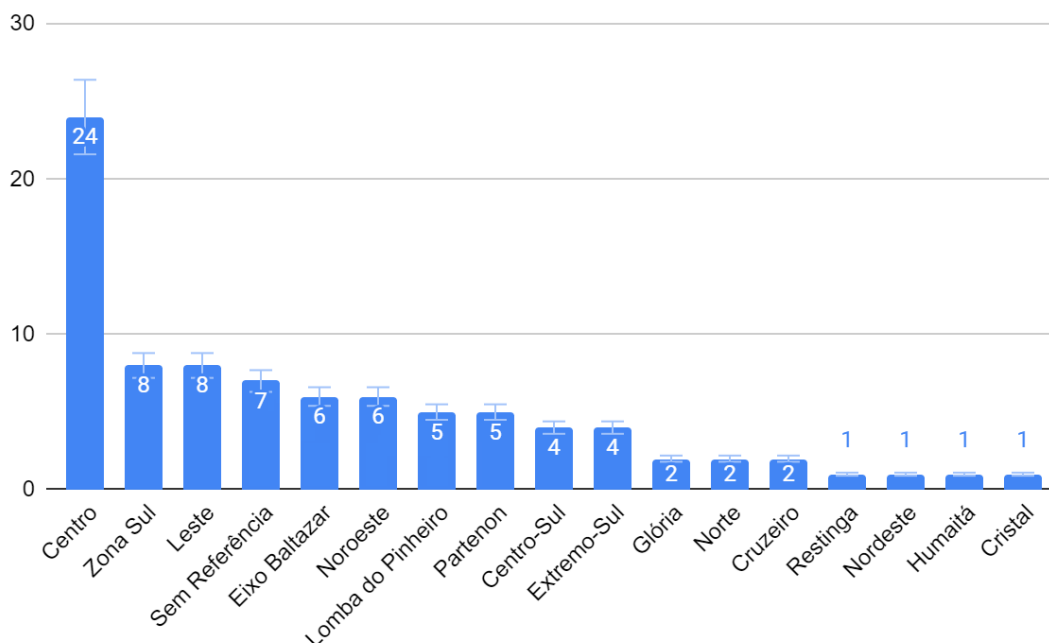
Por fim, em 2023 ocorreram 15 suicídios na população idosa até maio, sendo 1 no Centro, 2 no Extremo Sul, 1 na Glória, 1 no Leste, 1 na Lomba do Pinheiro, 2 no Partenon, 1 na Restinga, 5 sem referência e 1 na Zona Sul.



Fonte: Mortalidade Geral em Porto Alegre – Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

**Gráfico 3.** Suicídio entre idosos por sexo e por ano durante a pandemia do coronavírus, em Porto Alegre (RS).

Sendo assim, na totalidade de suicídios de idosos de março de 2020 a maio de 2023, com 87 registros, a região que predominou foi o Centro, com 24 mortes registradas, o que corresponde a 27,6% deste tipo de óbito no período analisado (Gráfico 4).



Fonte: Mortalidade Geral em Porto Alegre – Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

**Gráfico 4.** Número de mortes por suicídio conforme região de Porto Alegre (RS), de 2020 a 2023.

Do total de óbitos no ano de 2020, de março a dezembro, retirando-se o filtro do CID e alterando para a opção “todos”, obteve-se que ocorreram 11.302 óbitos e 83 deles por suicídio. Já em 2021, foram 15.618 falecimentos, 142 por suicídio. Em 2022 foram 13.551 mortes, 121 por suicídio. Em 2023, até

maio, foram 4.900 óbitos, sendo 61 deles por suicídio (Tabela 1). Vale ressaltar que a proporção de suicídios em relação ao total de óbitos é baixa, mas trata-se de um tema cuja relevância se dá em seu caráter prevenível.

**Tabela 1.** Total de suicídios em relação ao total de óbitos de 2020 a 2023 em Porto Alegre (RS).

| Ano  | Total de óbitos | Óbitos por suicídio | Proporção de suicídios (%) |
|------|-----------------|---------------------|----------------------------|
| 2020 | 11.302          | 83                  | 0,7                        |
| 2021 | 15.618          | 142                 | 0,9                        |
| 2022 | 13.551          | 121                 | 0,8                        |
| 2023 | 4.900           | 61                  | 1,2                        |

2020: de março a dezembro; 2023: de janeiro a maio.

Fonte: Mortalidade Geral em Porto Alegre – Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

É importante observar também que, em 2020, de março a dezembro, a principal causa de óbito na população geral foi determinada pela CID B25-B34 (outras doenças por vírus), com registro de 1.864 mortes — 16,4% do total de registros —, das quais 87,2% correspondem à população acima de 60 anos. Estatísticas semelhantes ocorrem em 2021, com 4.022 (25,5%) falecimentos pelos CIDs B25-B34, dos quais 78,4% são compostos por idosos.

Porém, em 2022, o panorama se modifica, e os CIDs I60-I69 (doenças cerebrovasculares) passam a ser os responsáveis pelo maior número de registros na população geral, com 1.055 mortes (7,7%), deixando os CIDs B25-B34 em 4º lugar, com 838 (6,1%) óbitos, dos quais 88,6% estavam na faixa etária a partir dos 60 anos.

Já em 2023, de janeiro até maio, os CIDs B25-B34 caem de posição, despencando para 18ª causa de morte na população geral, com 67 (1,3%) falecimentos; e 15ª causa entre os idosos, com 62 óbitos (1,6% do total em idosos) — sendo a causa mais comum na população geral até maio de 2023 os CIDs C15-C26 (neoplasias malignas dos órgãos digestivos), gerando 8,2% do total de mortes neste período do ano —, enquanto a principal causa de óbitos em pessoas com 60 anos ou mais foi correspondida pelos CIDs G30-G32 — outras doenças degenerativas do sistema nervoso, com 8,9% do total em idosos (Tabela 2).

**Tabela 2.** Principais Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde de causas de óbitos divididos por anos e períodos, na população geral e nos idosos, em Porto Alegre (RS).

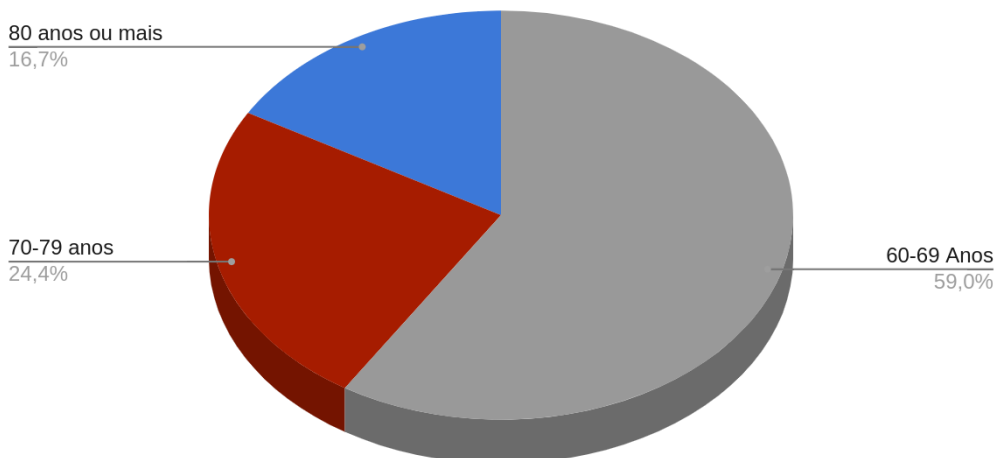
| Ano  | Mês                | CID das principais causas de óbito | Total de óbitos pelo CID | Total de óbitos em idosos pelo CID |
|------|--------------------|------------------------------------|--------------------------|------------------------------------|
| 2020 | Março a dezembro   | 1º lugar geral: B25–B34            | 1.864                    | 1.627                              |
| 2021 | Janeiro a dezembro | 1º lugar geral: B25–B34            | 4.022                    | 3.156                              |
| 2022 | Janeiro a dezembro | 1º lugar geral: I60–I69            | 1.055                    | 950                                |
|      |                    | 4º lugar geral: B25–B34            | 838                      | 743                                |
| 2023 | Janeiro a maio     | 1º lugar geral: C15–C26            | 403                      | 334                                |
|      |                    | 1º lugar entre idosos: G30–G32     | 343                      | 342                                |
|      |                    | 18º lugar geral: B25–B34           | 67                       | 62                                 |

CID: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde.

Fonte: Mortalidade Geral em Porto Alegre – Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Para estabelecer um comparativo cronológico, foram coletados os dados dos três anos anteriores à pandemia, através do DataSUS, no segmento denominado “óbitos por causas externas — Rio Grande do Sul”, via SIM. Usou-se os filtros: “município” nas linhas, “faixa etária” nas colunas e “óbitos por ocorrência”

no conteúdo. Selecionou-se como município a cidade de Porto Alegre; e como faixas etárias, as idades 60-69 anos, 70-79 anos e 80 anos e mais, conforme as seleções disponíveis no site. Para CID, usou-se o grande grupo CID10 X 60-84, que corresponde às lesões autoprovocadas voluntariamente, e o período escolhido foi de 2017 a 2019. Dessa forma, obteve-se que, conforme o gráfico abaixo, a distribuição etária entre suicídios de idosos foi, predominantemente, na faixa entre 60–69 anos, contabilizando, ao todo, 78 óbitos em Porto Alegre no período supracitado (Gráfico 5).



Fonte: MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade.

**Gráfico 5.** Proporções etárias nas mortes por suicídio entre idosos, no período de 2017 a 2019, em Porto Alegre (RS).

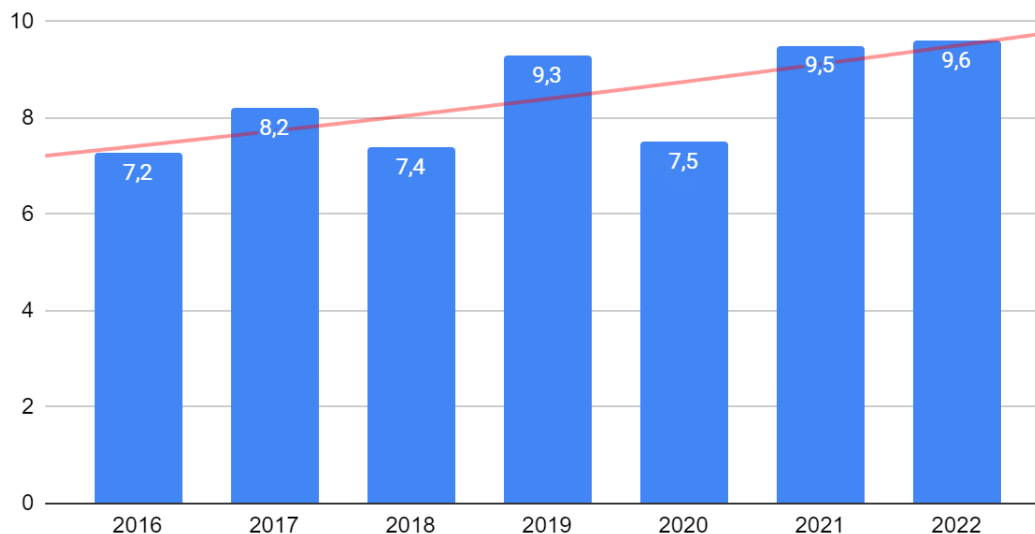
Todavia, para que se possa mensurar de maneira mais exata, compara-se o resultado de 2017 a 2019 com o período de março de 2020 a fevereiro de 2023, obtendo-se um comparativo equivalente de ambos, com 36 meses em cada período. Encontrou-se então, de março de 2020 a fevereiro de 2023, o equivalente a 82 óbitos por suicídio entre idosos. Isto posto, pode-se observar um aumento de 5,1% neste tipo de morte durante a pandemia. Para ratificar tais resultados, a tabela abaixo demonstra o aumento do número de suicídios em Porto Alegre, na população geral, de 2016 a 2022 — e, como pode-se observar, a linha de tendência é crescente (Gráfico 6). Não estão disponíveis ainda os dados de densidade demográfica em 2023 no DataSUS ou no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), impedindo que esse cálculo seja realizado para tal ano, já que o Censo Demográfico mais recente é o de 2022.

## DISCUSSÃO

A pesquisa apresenta as taxas de suicídios entre idosos, em Porto Alegre, no período de pandemia e estado de emergência sanitária pelo coronavírus (março de 2020 a maio de 2023). Segundo a literatura, quando se trata de suicídio em idosos, o número de tentativas diminui, mas o número de tentativas que redundam no ato aumenta, ocasionando uma proporção de 2:1 entre as tentativas e o ato consumado. Portanto, há de se observar com muito cuidado a saúde mental desta população.<sup>15,16</sup>

Conforme os dados apontados nesta pesquisa, os homens idosos porto-alegrenses cometeram mais suicídio do que as idosas, o que pode ser justificado pelo fato de que o homem idoso não possui um papel tão bem definido na sociedade, já não pertence mais ao seu antigo papel de “provedor do lar”, por ser visto, muitas vezes, como incapaz; diferentemente das mulheres, que estão associadas aos papéis de avós zelosas, excelentes cozinheiras e extremamente gentis. Também pode estar associado a isso uma

## Taxa de Mortalidade por Suicídio por 100 mil habitantes de 2016 a 2022 em Porto Alegre/RS



Fonte: MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade, estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVSA/DAENT/CGIAE.

**Gráfico 6.** Taxa de mortalidade por suicídio por 100 mil habitantes de 2016 a 2022, em Porto Alegre (RS).

outra questão sociocultural: a de que o homem procura menos ajuda profissional para seus problemas de saúde. Ademais, conforme pesquisa da Agência Brasil, 62% dos homens brasileiros só procuram um médico quando os sintomas se tornam insuportáveis, o que torna o diagnóstico de seus problemas de saúde mais tardio.<sup>17</sup> Um levantamento do Ministério da Saúde indica que 70% dos homens brasileiros só procuram um médico após a insistência da mulher ou dos filhos.<sup>18</sup> Isso sugere que a busca por ajuda muitas vezes não parte de uma iniciativa própria, mas de uma pressão externa. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, do IBGE, mostram que, embora a proporção de brasileiros que procuraram um médico tenha sido de 76,2%, a proporção de mulheres foi de 82,3% e a de homens, 69,4%.<sup>19</sup>

Além disso, entre a população com 60 anos ou mais, a faixa que mais comete suicídio são os que estão entre 60 e 69 anos, talvez por ser a idade que conta com o maior número de pessoas, conforme o Censo de 2022 do IBGE.<sup>20</sup>

A respeito da região, a zona da cidade com maior ocorrência de suicídio foi o Centro. Por tratar-se de uma área extensa e bastante populosa, presume-se a existência de números mais expressivos.

Além disso, pôde-se perceber que a COVID-19 ocasionou o falecimento de muitos idosos, sendo inerente o impacto disso para a saúde mental dos sobreviventes, os quais tiveram de lidar com a solidão e com a perda de parentes e amigos próximos. Ademais, nota-se que o período anterior à pandemia, de 2017 a 2019, registrou menor número de suicídios entre idosos, reforçando que o período da pandemia teve fortes impactos na saúde mental desta população. Percebe-se, também, que o suicídio em geral possui uma tendência crescente de 2016 a 2022.

## CONCLUSÃO

A partir dos dados do presente trabalho, pôde-se observar que a população idosa corresponde a uma parcela importante dos suicídios em Porto Alegre e que os índices gerais de suicídio aumentaram

na capital no período da pandemia da COVID-19. Segundo sugere a literatura, é comum e esperado que essas taxas aumentem em períodos de crise,<sup>21</sup> tais quais pandemias, porém deve-se ter um olhar ainda mais atento para com o idoso, o qual constituiu a maioria das mortes por coronavírus — repercutindo no isolamento ainda maior desta população, gerando impactos na saúde mental e aumentando o risco para ideação suicida. O idoso já sofre com o estigma de “melhor idade” e tem dificuldade de encontrar seu papel na sociedade, seja por falta de oportunidade de emprego, seja pela crença de que não são capazes de manter uma saúde sexual plena, seja por limitações funcionais e problemas físicos apresentados ou, até mesmo, por falecimento dos entes queridos.

Considerando a grande quantidade de óbitos de indivíduos com 60 anos ou mais devido à infecção por COVID-19, pode-se considerar o quanto deve ter sido um período de solidão e perdas para esta população. Por conseguinte, os profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde devem estar dispostos e preparados para sempre abordar e detectar questões de saúde mental, especialmente no que tange à população idosa, prevenindo esse tipo de óbito para que possamos reverter este triste cenário.

## CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

LHLB: Administração do projeto, Análise formal, Conceituação, Curadoria de dados, Escrita – primeira redação, Escrita – revisão e edição, Investigação, Metodologia, Obtenção de financiamento, Recursos, Software. VBM: Supervisão, Validação, Visualização.

## REFERÊNCIAS

1. Organización Mundial de la Salud. Fichas técnicas. Indicadores básicos. Tasa de mortalidad por suicidio (ajustada por edad por 100 000 hab) [Internet]. [acessado em 12 jul. 2023]. Disponível em: <https://opendata.paho.org/es/indicadores-basicos/fichas-tecnicas>
2. Saz P, Dewey ME. Depression, depressive symptoms and mortality in persons aged 65 and over living in the community: a systematic review of the literature. *Int J Geriatr Psychiatry*. 2001;16(6):622-30. <https://doi.org/10.1002/gps.396>
3. De Leo D, Padoani W, Scocco P, Lie D, Bille-Brahe U, Arensman E, et al. Attempted and completed suicide in older subjects: results from the WHO/EURO Multicentre study of suicidal behaviour. *Int J Geriatr Psychiatry*. 2001;16(3):300-10. <https://doi.org/10.1002/gps.337>
4. Prieto D, Tavares M. Fatores de risco para suicídio e tentativa de suicídio: incidência, eventos estressores e transtornos mentais. *J Bras Psiquiatr*. 2005;54(2):146-54.
5. Bertolote JM, Mello-Santos C, Botega NJ. Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica. *Rev Bras Psiquiatr*. 2010;32 Suppl 2:S87-95. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000600005>
6. Santos MCL, Giusti BB, Yamamoto CA, Ciosak SI, Szyllit R. Suicide in the elderly: an epidemiologic study. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e03694. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019026603694>
7. World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report, 78 [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [acessado em 15 out. 2023]. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/331719>
8. Brasil. Ministério da Saúde. Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo COVID-19 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [acessado em 22 set. 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/livreto-plano-de-contingencia-espin-coe-26-novembro-2020/view>
9. Mingote B. Decretado fim da emergência sanitária global de Covid-19 [Internet]. 2023 [acessado em 10 out. 2023]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2023/05/08/decretado-fim-da-emergencia-sanitaria-global-de-covid-19>
10. Nações Unidas Brasil. Chefe da Organização Mundial da Saúde declara o fim da COVID-19 como uma emergência de saúde global [Internet]. 2023 [acessado em 30 jul. 2023]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/230307-chefe-da-organiza%C3%A7%C3%A3o-mundial-da-sa%C3%BAde-declara-o-fim-da-covid-19-como-uma-emerg%C3%Aancia-de-sa%C3%BAde>

11. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*. 2020;395(102227):912-20. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
12. Prefeitura de Porto Alegre. Mortalidade em Porto Alegre [Internet]. [acessado em 18 jul. 2023]. Disponível em: <https://pentaho-pmpa.procempa.com.br/pentaho/api/repos/%3Apublic%3ASMS%3AIndicadores%3AEventos%20Vitalis%3Amortalidade%20geral.wcdf/generatedContent>
13. Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS. Informações de Saúde (TABNET). Projeção da população das unidades da federação por sexo, idade simples ou faixa- etária: 2010-2060 [Internet]. 2018 [acessado em 27 dez. 2023]. Disponível em: <https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?ibge/cnv/projpopuf.def>
14. Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS. Informações de Saúde (TABNET). Mortalidade desde 1996 pela CID-10 [Internet]. [acessado em 17 set. 2023]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/mortalidade-desde-1996-pela-cid-10>
15. Vannoy SD, Duberstein P, Cukrowicz K, Lin E, Fan MY, Unützer J. The relationship between suicide ideation and late-life depression. *Am J Geriatr Psychiatry*. 2007;15(12):1024-33. <https://doi.org/10.1097/JGP.0b013e3180cc2bf1>
16. Nock MK, Borges G, Bromet EJ, Cha CB, Kessler RC, Lee S. Suicide and suicide behavior. *Epidemiol Rev*. 2008;30(1):133-54. <https://doi.org/10.1093/epirev/mxn002>
17. Leon LP. 62% dos homens no Brasil só vão ao médico após sintoma insuportável [Internet]. Brasília: Radio Agência; 2021 [acessado em 21 maio 2025]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2021-10/62-dos-homens-no-brasil-so-vao-ao-medico-apos-sintoma-insuportavel>
18. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde do homem [Internet]. 2020 [acessado em 21 maio 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-homem>
19. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2020 [acessado em 26 jun. 2025]. Disponível em: <https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/02/liv101764.pdf>
20. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Brasil. Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Panorama [Internet]. 2022 [acessado em 10 jan. 2024]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>
21. Sadock BJ, Sadock VA, Ruiz P, Schestatsky G, Graeff-Martins AS, Poyastro A, et al. *Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica*. Porto Alegre: Artmed; 2017.